

# DF - Saúde Administração do Sarah muda com decreto

O presidente Fernando Collor assina esta semana dois decretos decisivos na área de saúde. Um deles extingue a Fundação das Pioneiras Sociais, administrada com base no Regime Jurídico Único (RJU) desde a promulgação da Constituição Federal, em outubro de 1988. O outro cria o Serviço Autônomo Associação das Pioneiras Sociais, a ser regido pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT). Com isso, o Hospital Sarah Kubitschek, filiado à instituição, voltará a dispor de total autonomia administrativa, sobretudo na área de recursos humanos, podendo admitir funcionários mediante a realização de cursos e fixar salários com a utilização de critérios próprios.

Os dois decretos serão assinados na mesma oportunidade. Automaticamente, o presidente Collor designará um liquidante ligado ao Ministério da Economia, que estará encarregado de transferir todo o acervo da atual

Fundação ao Ministério da Saúde.

**BRASIL** Simultaneamente, os atuais dois mil funcionários da Pioneiras Sociais, sendo 900 do Sarah, estarão livres para optar pelo regime de CLT ou do RJU. Os que escolherem a segunda opção serão remanejados para diversos órgãos do Executivo, a serem definidos na ocasião. Já os que desejarem ingressar na Associação, devem submeter-se a um concurso.

**CORREIO** A luta pela retomada da autonomia administrativa do Sarah foi liderada pelo seu diretor e presidente da Pioneiras Sociais, o médico Aloysio Campos da Paz, que acompanhou o projeto que cria a associação desde o dia 25 de junho deste ano, quando iniciou-se a tramitação no Congresso. A primeira vitória ocorreu na Comissão de Seguridade Social, presidida pelo deputado Geraldo Alckmin (PSDB-SP). Depois, Campos da Paz comemorou as aprovações no plenário da Câmara e do Senado. No mês passado, ele viu o projeto ser sancionado pelo presidente Collor. Agora, prepara-se para a comemoração final, após a assinatura dos decretos que criam o Serviço Autônomo das Pioneiras Sociais.